

ORAL - RESUMO EXPANDIDO - TEMAS TRANSVERSAIS

**BIOPIRATARIA E BIOPROSPECÇÃO NA EXPLORAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE**

Lara Kauanny Leite Sousa (lleitesous@gmail.com)

Abigail Carvalho Albuquerque (abigailcarvalho09@gmail.com)

Carlos Murilo Santos Cutrim (murilocutrim30@gmail.com)

Jansen Victor Bezerra Sales (jansenvictor3234@gmail.com)

Rebeca Martins (rebecabbecarvalho@gmail.com)

Higo José Néri Da Silva (higo.silva@kroton.com.br)

INTRODUÇÃO: O debate sobre os limites entre biopirataria e bioprospecção está cada vez mais presente em discussões governamentais. Embora compartilhem conceitos semelhantes, distinguem-se pela aplicação legal: biopirataria envolve a apropriação de recursos sem consentimento e reconhecimento, enquanto a bioprospecção é a utilização econômica regulamentada. Dessa forma, o presente resumo expandido tem como objetivo examinar a exploração da biodiversidade, analisando as intrigantes interações entre esses dois fenômenos e suas repercussões para a conservação ambiental e os direitos das comunidades tradicionais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa não só bibliográfica, bem como qualitativa, visto seu caráter subjetivo sobre as nuances do tema. Iniciou-se com a busca em bases de dados eletrônicos, como PubMed; Scielo; Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil, a partir das seguintes palavras-chaves: biopirataria,

bioprospecção, plantas medicinais, exploração de recursos naturais, comércio ilegal da biodiversidade. Sem limitações sobre a língua dos estudos analisados. A seleção considerou a compatibilidade do título com o tema, e, se necessário, foram lidos os resumos e textos completos. Por fim, realizou-se uma leitura crítica e discussão para extrair informações relevantes e preencher lacunas. RESULTADOS: A utilização da biodiversidade sempre foi algo comum na sociedade desde os primórdios, porém, com o passar do tempo, tornou-se cada vez mais insustentável. Atualmente, a presença do comércio internacional de produtos derivados de plantas, assim como o mercado de medicina alternativa, cresce aproximadamente 15% ao ano. Cerca de 29.000 substâncias de origem vegetal, advindas na maioria de países subdesenvolvidos e com histórico colonial, utilizadas por mais de 1.000 empresas, geram receitas anuais que ultrapassam os US\$ 60 bilhões. A exploração colonial, as guerras e a industrialização corroboram para o uso excessivo dos recursos naturais ao redor do mundo. Isso gerou um alerta internacional, depois de anos, para a preservação da fauna e flora, tendo como marco inicial a Conferência de Estocolmo (1972), a qual expos as questões ambientais como prioridade na agenda mundial. A partir dela foram geradas inúmeras resoluções sobre a pauta ambiental, dentre elas a Medida Provisória 2.052/2000 brasileira, que conceituou a bioprospecção, regulamentando o acesso aos recursos biológicos. CONCLUSÃO: Embora os avanços na pauta, a realização do potencial mundial da bioprospecção ainda é incipiente e a biopirataria ainda se faz presente. Diante disso, é preciso integrar efetivamente a preocupação com o uso adequado dos recursos às políticas de inovação e de desenvolvimento industrial e regional, além de aprimorar o arcabouço legal interno para que os benefícios gerados sejam repartidos de maneira justa, sendo uma parte destinada à manutenção da biodiversidade de onde se originaram, além de garantir a patente do recurso aos povos. FONTES BIBLIOGRÁFICAS: PALMA, Carol Manzoli; PALMA, Mário Sergio. Bioprospecção no Brasil: análise crítica de alguns conceitos. Sociedade Brasileira Para o progresso da ciência.

CHLUBEK, Dariusz. Biopiracy: Abolish Corporate Hijacking of Indigenous Medicinal Entities. The Scientific World Journal, Wiley online Library, 19 fev. 2021.

REZENDE, Enio Antunes; RIBEIRO, Maria Tereza Franco. Conhecimento tradicional, plantas medicinais e propriedade intelectual: biopirataria ou

bioprospecção?. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, [S. l.], p. 37-44, 2 jan. 2005.

Palavras-chave: comércio; recursos; apropriação; consentimento; conservação.